



IMAGINAÇÃO POSSIVEL: ESCOLA COM AFETIVIDADE ANIMAL

PINHEIRO, Ronelda Alves. **Imaginação possível: escola com afetividade animal.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Neste mundo caracterizado pelo medo e pela admiração, somos guiados pelo movimento do pensamento para voltar aos caminhos e buscar respostas que acreditamos estarem mais próximas da verdade das coisas. Talvez, sob a orientação de uma determinada política editorial, eu pudesse dar um novo título ao meu projeto de pesquisa, que vocês conhecem: “Escola com afetividade animal”. O impulso resulta da certeza de que todos somos sujeitos e objetos relacionais mediados pelas forças sinérgicas que operam na formação intelectual e emocional de uma pessoa em desenvolvimento, tanto na família como na escola e vice-versa. Neste artigo, além da minha experiência reflexiva, recupero também manifestações em outros campos com o objetivo de qualificar ainda mais essa relação, focando apenas na aquisição e apropriação dos conteúdos finais da aula em relação às etapas do ensino. Este artigo é muito mais do que uma resenha à minha dissertação. Em todos os casos, é também uma ferramenta adequada para avaliar e problematizar a escola em relação às suas práticas pedagógicas. Nosso objetivo é incentivar e demonstrar que uma escola aberta é propensa à inovação em todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver a qualidade das competências e habilidades das crianças e jovens e dos próprios trabalhadores que se dedicam à educação como ação transformadora.

Palavras-chaves: Educação mediada. Prática pedagógica. Avaliação da escola. Afetividade animal.

SUMMARY

In this world characterized by fear and admiration, we are guided by the movement of thought to return to the paths and seek answers that we believe are closer to the truth of things. Perhaps, under the guidance of a certain editorial policy, I could give a new title to my research project, which you know: “School with animal affection”. The impulse results from the certainty that we are all relational subjects and objects mediated by the synergistic forces that operate in the intellectual and emotional formation of a developing person, both in the family and at school and vice versa. In this article, in addition to my reflective experience, I also recover manifestations in other fields with the aim of further qualifying this relationship, focusing only on the acquisition and appropriation of the final contents of the class in relation to the teaching stages. This article is much more than a review of my dissertation. In all cases, it is also an appropriate tool for evaluating and problematizing the school in relation to its pedagogical practices. Our objective is to encourage and demonstrate that an open school is prone to innovation in all areas of knowledge, with the aim of developing the quality of skills and abilities of children and young people and of the workers themselves who dedicate themselves to education as a transformative action.

Keywords: Mediated education. Pedagogical practice. School evaluation. Animal affection.

INTRODUÇÃO

Pretendo compartilhar com aqueles que se interessam pela área educacional a nossa proposta de trabalho e pesquisa focada na mediação dos pets de companhia como um dos agentes da prática pedagógica de uma determinada escola que promove um diálogo intensivo contextualizado no universo sociocultural e ambiental, focando com as crianças e jovens que têm em casa um grande amor por esses animais. A análise também leva em conta a inserção da família no processo de trabalho e nas estruturas sociais produtivas.

A proposta nasceu da minha vivência na clínica veterinária baseada no relacionamento com os donos dos pets que cuido, bem como do carinho que cultivei com esses “peludos” durante meu desenvolvimento como pessoa.

Com esta prática reflexiva à luz do “Nascimento da Clínica” de Foucault, resolvi formar um projeto de estudo em nível de mestrado para considerar os animais de companhia no processo de aprendizagem voltado ao desenvolvimento intelectual e emocional de crianças e jovens do ensino fundamental como de alunos e alunas regulares da "Escola 'Das Oliveiras', Zona Norte de Manaus", o nome é fictício mas a prática é real.

Em 2021, quando estávamos em campo, fomos assolados pela pandemia da Covid-19, causando graves complicações no sistema de ensino do estado, cancelando nosso processo de trabalho. Mas apesar disso seguimos em frente, concluímos o trabalho e conseguimos defender e aprovar nossa dissertação de mestrado.

Neste artigo, além de ver e conhecer a clínica, abordo também outras frentes de trabalho e estudo, mas é a educação que nos interessa, com o objetivo de qualificar cada vez mais essa relação, com o único objetivo de controlar e adquirir conteúdo programático finalísticos da sala de aula em respeito às etapas de formação do ensino básico.

Este artigo é muito mais que uma resenha da minha dissertação. Apesar disso, é também uma ferramenta oportuna para avaliar e problematizar a Escola em termos de práticas pedagógicas, dada a importância temática da proteção animal na esfera política eleitoral. Entretanto, na educação escolar não há avaliação por parte da Comissão de Educação Escolar e nem do Legislativo Estadual e ainda mais da Câmara Municipal de Manaus e até o momento não sabemos se a Secretaria Estadual

de Educação e Desporto Escolar, bem como a Secretaria Municipal de Educação de Manaus, optaram por formular uma proposta educacional inovadora, além da robótica, incluindo a imersão da Escola no mundo da fauna e da flora amazônica.

Da nossa parte jamais almejamos alcançar tal reconhecimento. Mas, se a temática em questão tem dado voto bem, poderia servir também para contribuir na melhoria da nossa educação, a começar pela motivação dos próprios alunos em processo de formação e desenvolvimento.

De qualquer forma, nas recomendações finais do nosso trabalho, procuramos tecer algumas coordenadas para sensibilizar e conscientizar os trabalhadores da educação para a inserção da Escola numa realidade amazônica, despertando para os valores culturais e de afetividade que formam a nossa identidade relacional. Estas referências não pretendem ser regras ou prescrições a serem seguidas por terceiros. Nosso objetivo sempre foi conscientizar, despertar e fazer as pessoas entenderem que uma escola aberta está sujeita a inovação em todas as áreas do conhecimento visando unicamente a qualidade das competências e habilidades das crianças e jovens e dos próprios trabalhadores da educação comprometida com a educação como ação transformadora.

A IMAGINAÇÃO POSSÍVEL DE NOSSA ESCOLA

Utilizarei os ensinamentos de Wright Mills, um dos clássicos das ciências sociais, para publicar minha dissertação de mestrado defendida e aprovada na Universidade do Sol – Unades, Paraguai – referente à formulação de um projeto pedagógico focado na “Educação mediada por pets como proposta de aprendizagem na Escola ‘Das Oliveiras’, Zona Norte de Manaus”.

Para compreender este processo educativo e sensibilizar os trabalhadores da educação, bem como os formuladores de políticas públicos e privados, utilizamos o seguinte referencial teórico:

A imaginação sociológica se está tornando, creio, o principal denominador da nossa vida cultural e sua característica marcante. Essa qualidade da mente se encontra nas Ciências Sociais e Psicológicas, mas vai muito além desses estudos, tal como conhecemos. Sua aquisição pelos indivíduos e pela comunidade cultural em geral é lenta e por vezes hesitante muitos cientistas sociais não têm consciência dela”(WRIGHT MILLS: 1972, p.21).

A ciência da educação é a pedagogia que, articulada com outros campos do conhecimento e da compreensão, conduz um diálogo intenso com a perspectiva de formular e adquirir as ferramentas teóricas e metodológicas necessárias à concretização de um projeto político de abordagem educacional que desenvolve as competências e habilidades dos agentes deste processo, motivados a ler e compreender o mundo como um todo, muito além das fronteiras do nosso eleitorado local.

Neste mundo caracterizado pelo medo e pela admiração, somos guiados pelo movimento do pensamento para refazer os caminhos em busca de respostas que consideramos mais próximas da verdade das coisas. Portanto, é possível que numa versão mais radical, sob a orientação de uma determinada política editorial, concordemos em renomear meu projeto de estudo com um título mais interativo como: “Escola com afetividade animal”.

O ímpeto desta demonstração resulta da certeza de que todos somos sujeitos e objetos relacionais mediados por forças sinérgicas que atuam na formação intelectual e emocional de uma pessoa em desenvolvimento, tanto na família como na escola, com ressonância na sociedade em geral, apoiado em valores e afetos na perspectiva do processo civilizatório voltado para a biodiversidade articulado com os saberes de Morin no horizonte da construção de um projeto pedagógico à atenção do presente e do futuro da educação:

Hoje, parece mais claro que o desenvolvimento científico não pode ser considerado de forma desvinculada do projeto a que serve, que ele se realiza em um cenário de valores socialmente acordados. As ciências precisam servir às pessoas e a organização da escola deve visar primordialmente ao desenvolvimento das competências sociais. [...] (MORIN: 2011, p. 107).

Todas essas categorias explicativas, por vezes marcadas por atritos epistêmicos, servem sem dúvida para ampliar nosso horizonte de compreensão quando intensificamos o diálogo com os diferentes campos do conhecimento, das ciências e das artes, desnaturalizando as práticas sociais e pedagógicas, a partir da família, estendidas tanto pela escola, comunidade e sociedade. O filósofo Aristóteles nos ensina que:

Não se deve permitir que se ignore o que é a educação nem como deve fazer-se. Nem toda gente está de acordo sobre o seu objeto, ou seja, sobre o que se deve ensinar à juventude, para atingir a virtude a felicidade; nem sobre a

sua finalidade, ou seja, se é para a formação da inteligência, mais do que para formação dos costumes, que em primeiro lugar se deve atender. A educação atual não deixa de provocar embaraços (ARISTÓTELES: p. 60).

O que o filósofo descreve como “embaraços” na educação atual são questões epistêmicas sobre fatos sociais comuns que resultam da dinâmica das relações socioculturais que formam a moralidade, os costumes e o direito, ou seja, cultura(s) de um povo. Por isso, não devemos em caso algum ignorar ou ficar indiferentes à realidade atual, ignorar o rumo das coisas e do como fazer quando se trata de uma prática de mediação da natureza - no caso dos animais domésticos - introduzida na cultura de uma determinada escola.

PESQUISA NA PANDEMIA

Só posso dizer que no passado jornalistas e cientistas sociais dedicados disseram que estavam a fazer investigação sob bombas em campos de guerra ou sob o autoritarismo das ditaduras dos anos sessenta na América Latina. Em casa não foi tão diferente, sabendo que em 2021, quando iniciamos e finalizamos nosso projeto de dissertação, fomos assolados pela pandemia de Covid-19, onde Manaus, capital do Amazonas, apareceu como grande notícia, já que o Brasil é o epicentro da pandemia com um aumento assustador de mortes, esperando uma crise sem precedentes com recorde de internações, unidades de terapia intensiva saúde sem oxigênio, o estado é obrigado a transferir pacientes para outras unidades da federação. Para estes e outros, os cemitérios estavam lotados e para preencher esta lacuna, o poder público foi obrigado a instalar câmaras frigoríficas nas portas do hospital para armazenar os cadáveres.

No entanto, não desisti, embora as escolas estivessem temporariamente fechadas e as visitas às casas dos alunos e das suas famílias fossem bastante limitadas. O meu refúgio continuou e continua a ser a saúde dos animais de companhia, tanto na clínica como no trabalho familiar, reforçando assim este conhecimento e amor que visa alcançar os nossos objetivos centrados na escola e nas famílias dos alunos participantes no referido projeto de investigação nos vários relatos que ouvi e escuto hoje de donos de cães e gatos sobre saúde mental,

afetividade e bem-estar social -ser de suas famílias que convivem com esses animais presentes no ambiente familiar como parte integrante da unidade afetiva da família.

Quanto ao “ver, conhecer” centrado na clínica, apoio-me nos ensinamentos do Mestre Foucault que afirma categoricamente que “a observação clínica pressupõe a organização de dois campos combinados: o campo do hospitalar e o campo pedagógico”(FOUCAULT: 2003 , pág. 123).

Concentro-me especialmente na área pedagógica, pois foi aqui que procurei apoio para avançar na compreensão dos meus estudos, tais como:

A experiência médica em sua estrutura e em seus dois aspectos de manifestação e de aquisição, tem agora um sujeito coletivo; não é mais dividida entre o que sabe e o que ignora; é feita solidariamente por aquele que descobre e aqueles diante dos quais se descobre. O enunciado é o mesmo; a doença fala a mesma linguagem a uns e aos outros. (FOUCAULT: *apud. cit. p.125*)

Se esta prática de apoio é saudável no ambiente familiar, por que não desenhá-la e projetá-la na escola como uma estratégia educativa voltada ao desenvolvimento cognitivo dos alunos que participam do processo de formação entre as partes e o todo no mundo complexo, compreendendo suas múltiplas determinações.

É certo que na dissertação dou voz aos professores e aos alunos na escola e em casa. Descobri que essas relações são internas, orgânicas e afetivas – de apoio – como você deseja conceber; Entre crianças e jovens, este afeto especial tem o valor da amizade, chegando ao ponto de dar a estes pets os nomes dos seus familiares ou dos seus artistas preferidos. “Ele(Pituco) é meu melhor amigo, brincamos de pega-pega, corremos dentro de casa, brigamos e nos escondemos; Confio nele”, respondeu um dos alunos.

Por outro lado, também admite que passados dois anos, apresentar o seu trabalho em forma de artigo acadêmico não é tão fácil, porque lhe dá vontade de reescrever com novas referências teóricas. No entanto, mantivemo-nos na agenda original porque entendemos que mesmo tendo enfrentado as dificuldades da Covid-19, os objetivos foram alcançados em termos da definição do projeto, da implementação da pesquisa de campo seguida das nossas observações participantes em neste contexto de aprendizagem, a partir de uma escola com o afetividade pelos pets mediado por uma prática de solidariedade, motivada por um afeto mútuo que

ressoa entre o homem e a natureza em horizonte do conhecimento e a ciência da educação.

Como vocês podem perceber, o artigo é muito mais que uma revisão de nossa dissertação, ele preserva as condições materiais do processo de trabalho que enfrentamos para fazer a pesquisa, sem qualquer intenção de esgotar o problema estudado nem de definir regras ou ditados pedagógicos, nem prescrição do ponto de vista do pensamento único; nosso objetivo na verdade era dar visibilidade ao problema dos animais de companhia na sociedade e direcionar nossas observações e análises para a escola, família ou casa, como desejar.

O simbolismo da proposta é comparado a uma pedra atirada no rio e a partir deste impacto as ondas se expandem e talvez com a força dos ventos se concretize um movimento sinérgico e orgânico, estimulando a política educacional com o objetivo de avaliar estruturalmente. A escola que temos com o intuito de a repensar em toda a sua finalidade, para um futuro próximo caracterizado pela unidade na diversidade assente na referida autonomia na comunidade escolar engajada direta e indiretamente com as famílias dos alunos, regida pela capacidade de discutir e determinar o que deve ser feito e como fazê-lo de forma legítima e socialmente justa, o que permite à comunidade apropriar-se da escola com um benefício coletivo de formação, qualificação e desenvolvimento cognitivo sob o conceito de biocentrismo sustentável.

EIXOS DA PESQUISA

Para melhor compreender a dimensão e a importância da nossa proposta educativa, construímos os nossos objetivos com base nos seguintes 1. Constituição da família, sua determinação e função relativas à Escola e outros campos de convivência social; 2. Avaliação da proposta pedagógica mediada por pets no ambiente escolar; 3. Proteção e cuidado da saúde dos pets como “amigo” da família e da Escola, feito isso, apresentamos as Considerações finais.

O desafio atual, em forma de problema de pesquisa, é desenhar e formular uma prática pedagógica mediada por animais, levando em conta a valorização e o sentimento que pulsa entre os “amigos” em casa e em público. Além disso, a estreita relação que temos na Amazônia com a natureza tão bem representada em nosso

universo mítico está documentada nos contos populares de nossa cultura material, simbólica e emocional.

A educação escolar, por meio de seus componentes curriculares, aspira ao desenvolvimento coletivo e à concretização do Projeto Político Pedagógico, indispensável inserido em determinado contexto cultural e socioambiental regido por ferramentas didáticas. do livro ao mundo digital, considerando neste universo os diversos atores sociais como sujeitos do direito e as representações socioculturais presentes no mundo educacional e social como um todo.

O processo de formação é repetitivo, não tem começo nem fim, é mediado, contínuo, histórico, em suma, dialético, centrado em atores articulados e mobilizados de fora para dentro e vice-versa. Essa relação dialógica que sustenta a ação está presente ao longo de nossa tese sobre a mediação dos animais domésticos e pode ser considerada como uma expressão das ciências naturais ou talvez através do uso da transversalidade em sala de aula como ensino prático baseado na compreensão(ensino-aprendizagem):

Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos, e identificamos conosco, o ego alter que se torna alter ego. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade.(MORIN: 2002, p. 95).

A escola, nesta situação relacional e solidária, não pode ignorar e muito menos indiferente aos direitos dos animais, reconhecendo não só a sua presença em casa, mas também na rua, exigindo proteção, atenção e cuidado do ponto de vista da saúde pública e educação como processo formativo. capaz de trabalhar a sua presença na matriz da biodiversidade.

Independentemente disso, a educação é definitivamente um rio em movimento que catalisa as águas dos seus afluentes em direção ao mar, de forma intermitente quando necessário. A sociedade, ao tratar o tema do conhecimento como um processo cumulativo, consegue qualificar melhor os agentes introduzidos no sistema escolar para que possam participar da vida social, familiar e profissional, aprimorando suas competências intelectuais e afetivas por meio da arte e da inovação,

desenvolvendo aptidões e competências em resposta ao presente e ao futuro enriquecidos pelo conhecimento das culturas e pela inovação e tecnologia das ciências emergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As presentes considerações são diretrizes para definir ou talvez questionar e formular uma proposta mediada por pets na área da escola “Das Oliveiras” na zona norte de Manaus, na Amazônia ocidental.

Para atingir nossos objetivos, fizemos uma pesquisa participativa na educação básica e além disso, utilizando a relação médico-paciente na clínica veterinária onde atuo, procuramos ouvir os donos dos animais por meio de entrevistas para entender melhor esse universo mediados por estes animais integraram o ambiente familiar, com destaque para o comportamento dos jovens, que devido à pandemia de Covid, 19 estavam em casa, fora da escola, tensos e ansiosos, sem respostas para o que estava acontecendo, distraídos assistindo filmes, enquanto, segundo relatos dos pais, brincavam carinhosamente com o companheiro, gatos e cachorros.

Portanto, nossa proposta é catalisar essas solicitações sociais e trabalhar muito na escola em estratégias pedagógica que validem o processo de conscientização voltado para a saúde e o bem-estar social, direcionando o tema sobre o qual irão trabalhar os especialistas, seja como um tema transversal ou talvez na forma de projeto escolar em parceria com uma instituição ou organização, como já foi vivenciado em outras unidades da federação. O que é inaceitável é que a Escola dê as costas a esta realidade, ignorando o problema que tem mobilizado centenas de famílias em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Tratado da política**. Publicações Europa-América, 1977.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

MORÁN, Emílio F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

_____. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre, s/d. _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **Constituição da República do Brasil**. Brasília: Senado federal. 2008.

WIGHT MILLS, G. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.